



UFRJ

hcte história das ciências e das técnicas e epistemologia | HCTE - UFRJ

Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e das Técnicas e
Epistemologia

Disciplina: **FATOS E ARTEFATOS A**

Código: **HCT725 e HCT825**

Professor: **Henrique Cukierman e Arthur Leal**

Carga horária: 45h

Créditos: 3,0

* **disciplina trimestral** (ver calendário acadêmico trimestral em [PR2/UFRJ](#))

Ementa:

O curso tem como objetivo apresentar o surgimento e as principais problematizações dos Estudos CTS (*Science and Technology Studies*), buscando discutir suas implicações para a compreensão, o sentido, o ensino e a prática do desenvolvimento científico e tecnológico. A ciência e a tecnologia ocidentais têm sido historicamente apresentadas e ensinadas como se constituíssem um conhecimento 'puro', 'universal' e 'neutro', e, portanto, separável do mundo social. Os Estudos CTS postulam que esta 'pureza' não faz sentido, uma vez que fatos e artefatos, se e quando atingem uma forma final ou estabilizam-se por períodos mais ou menos longos, fazem-no através de uma rede complexa de condicionalidades e interações, justapondo materiais heterogêneos, pela qual se socializam elementos humanos e não humanos. Fatos e artefatos constituem e são constituídos por meio de enredamentos sociotécnicos, e, desta forma, pode-se desconstruir as muitas linhas divisórias convencionais entre ciências naturais e ciências sociais,



UFRJ

hcte história das ciências e das técnicas e epistemologia | HCTE - UFRJ

Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia

Fatos e Artefatos A

mostrando a impossibilidade de se dissociar o “natural” ou “técnico” do “social” ou “cultural”.

Portanto, para compreender a fabricação de um fato científico e/ou de um artefato tecnológico, isto é, o duplo movimento pelo qual é construído e encontra seu espaço de aceitação e circulação, é necessário analisar as redes sociotécnicas que engendra e pelas quais é engendrado, sem as quais seria esvaziado de todo conteúdo e todo futuro. Para descrever estas tramas, aonde quer que elas levem, é fundamental a noção de rede sociotécnica, “o fio de Ariadne destas histórias confusas” (Latour, 1984). Assim, o conhecimento científico e tecnológico passa a ser visto como feito de múltiplas operações efetuadas sobre uma multidão de representantes, de intermediários de todos os gêneros, aliados ou adversários, seres humanos ou não, que são numerosos e diversos, mas que se encontram traduzidos e articulados em uma rede sociotécnica.

Para lograr alcançar seu objetivo, o curso se propõe a traçar um amplo panorama histórico apontando para a formação deste novo campo de conhecimento, desde a obra de Karl Mannheim, Ludwick Fleck e Thomas Kuhn, até alcançar os primeiros movimentos de sua consolidação, a partir do Programa Forte, dos seminais estudos de laboratório e da Teoria do Ator-Rede, cuidando igualmente de, em linhas gerais, discutir os efeitos e as consequências dos Estudos CTS para a compreensão e a prática da tecnociência no Brasil.



Bibliografia Básica:

- Bachelard, G. 1938/1996. *A formação do espírito científico*. Rio de Janeiro, Contraponto.
- Callon, Michel, 1986. “Some Elements of a Sociology of Translation: Domestication of the Scallops and the Fishermen of St. Briec Bay,” In: Law, John (ed.), *Power, Action, and Belief: A New Sociology of Knowledge?*. London, Routledge and Kegan Paul, p.196-233.
- Canguilhem, G., 1972, “O objeto da história das ciências”. *Tempo Brasileiro*, 28 A, p.7-21.
- Cukierman, Henrique, 2007. *Yes, nós temos Pasteur - Manguinhos, Oswaldo Cruz e a história da ciência no Brasil*. Rio de Janeiro, Relume Dumará – FAPERJ.
- Ferreira, Arthur A. L.; Pereira, N. B. ; Miguel, M. V. ; Brandão, J. T. ; Foureaux, B. ; Ruthes, K., 2013. “A produção de subjetividades em rede: Seguindo as pistas de uma divisão de psicologia aplicada”. *Universitas Humanistica*, v. 76, p. 371-392.
- Fleck, L., 1935/2010. *Gênese e desenvolvimento de um fato científico - introdução à doutrina do estilo de pensamento e do coletivo de pensamento*. Belo Horizonte, Fabrefactum.
- Foucault, M. ,1999. *As palavras e as Coisas*. São Paulo, Martins Fontes.
- Garcia dos Santos, Laymert, 2003. *Politizar as novas tecnologias - O impacto sócio-técnico da informação digital e genética*. São Paulo, Editora 34.
- Koyré, A. 1973/1991. *Estudos de História do Pensamento Científico*. Rio de Janeiro, Forense Universitária.
- Kuhn, T. S., 1969/1992. *A estrutura da revoluções científicas*. São Paulo, Editora Perspectiva.
- Latour, Bruno, 2013. *Investigación sobre los modos de existência – Uma antropologia de los modernos*. Buenos aires, Paidós.



- _____, 2005. *Reassembling the Social: An Introduction to Actor-Network-Theory*. Oxford, Oxford University Press.
 - _____, 2004. *Políticas da natureza: como fazer ciência na democracia*. Bauru, EDUSC.
 - _____, 2001. *A Esperança De Pandora*. Bauru, EDUSC.
 - _____, 1987. *Science in Action*. Massachusetts, Harvard University Press.
- Law, John, 2004, *After Method: Mess in Social Science Research*. Londres, Routledge.
- _____, 1992, “Notes on the Theory of the Actor-Network: Ordering, Strategy, and Heterogeneity”. *Systems Practice*, v. 5, n. 4.
 - Marques, Ivan da Costa, 2014. “Ontological Politics and Latin American Local Knowledges”. In: Medina, Eden, Marques, Ivan da Costa, Holmes, Christina (orgs.). *Beyond Imported Magic: Essays on Science, Technology, and Society in Latin America*. Massachusetts, The MIT Press, 2014
 - Merton, R. K., 1949/1970. *Sociologia - Teoria e Estrutura*. São Paulo, Editora Mestre Jou.
 - Popper, K., 1959/1993. *A lógica da pesquisa científica*. São Paulo, Editora Cultrix.
 - Serres, Michel (ed), 1996. *Elementos para uma história das ciências*. Lisboa, Terramar.
 - Viveiros de Castro, Eduardo, 2002, *A Inconstância da Alma Selvagem - e outros ensaios*. São Paulo, Cosac Naify.